

# Recital

Revista de Educação,  
Ciência e Tecnologia de Almenara/MG.

## O CEGO, E O OUTRO QUE VIA

**José D'Assunção BARROS**

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

[jose.d.assun@globomail.com](mailto:jose.d.assun@globomail.com)

Havia na estrada do mundo  
um Cego, e um Outro  
que via

O Cego tinha uma estrela  
cujo brilho não sabia  
A Noite não lhe era um mal  
pois não via o que não devia

O Outro tinha três olhos  
e pelo excesso sofria  
pois via com o olho da sobra  
tudo aquilo que não podia

Numa flor via seus átomos  
e nessa profundidade desastrada  
Toda beleza se perdia

No perfume sentia cheiros  
(cada nota em separado)  
pelo nariz lúcido e enfermo  
que todo aroma dissolvia

E assim, pela estrada do mundo



Ia o Cego, e o Outro que via

O que via indagava a causa  
e o Cego gozava o efeito  
Sendo feliz porque não via

Contava-se nas estalagens  
Por onde a estrada passava  
Que Um era a sombra do Outro  
E os Dois, partes de um mesmo ser  
Cuja felicidade de ver  
Somente estava onde não devia